

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCUTINDO CONCEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Ágata Laisa Laremborg Alves Neves¹
Antonia Dalva França-Carvalho²
Marcus Vinicyos da Silva Oliveira³

INTRODUÇÃO: A atual situação ambiental do planeta torna-se preocupante com o aumento do desenvolvimento, seja ele tecnológico, social, econômico ou cultural. Dessa forma, acreditamos que somente a partir de mudanças de hábitos e valores, podemos conseguir mudanças efetivas nesse quadro. Assim, a partir da Educação Ambiental (EA) podemos desenvolver nos indivíduos novas práticas ambientais.

Nessa perspectiva, os PCNs (1998) nos falam que a EA pode ser compreendida como todos os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente.

Acreditando que a instituição educacional representa um ambiente de trabalho fundamental para fortalecer as práticas de Educação Ambiental, entendemos que um dos aspectos mais significativos das práticas educativas e sociais é o seu caráter participativo (CORDEIRO e SANTOS, 2010).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, no seu Art. 2º., a “EA é uma dimensão da educação, uma atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental” (BRASIL, 2012, p. 2).

Assim, a pesquisa objetiva investigar a importância de práticas educativas voltadas para a conservação do meio ambiente numa escola pública da cidade de Teresina-PI, a fim de perceber a relevância da educação ambiental nas escolas.

Deste modo, Cordeiro e Santos (2010) definem que é atribuição da EA por meio de seus educadores e correlatos, estimular e desenvolver nas pessoas, mentalidade crítica e

¹ Bolsista PIBIC/UFPI/CNPq. Especialista em Gestão Ambiental. Email: agatalaysa@hotmail.com

² Coordenadora Institucional OBECUC/UFPI/CAPES. Email: adalvac@uol.com.br

³ Graduando em Administração - UFPI. Bolsista OBEDUC/UFPI. Email: markus_vco@hotmail.com

propiciadora da participação responsável em causas ambientais inserindo pragmaticamente no cotidiano destas a responsabilidade de cuidar da natureza.

E nessa perspectiva, Pereira (1993) afirma ainda que a EA consiste numa proposta na qual o aluno é o centro das atenções pedagógicas, colocando-o diretamente em contato com o fato a ser estudado. Isso representa o primeiro passo da abordagem ambientalista, em que o aluno passa a viver experiências que possibilitam a reflexão e solução de problemas que lhes são apresentadas no seu dia-a-dia.

A EA, conforme determina a Constituição Federal, na Lei n. 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, para cumprir a sua finalidade deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (BRASIL, 1999).

METODOLOGIA: A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, considerando que os dados serão coletados na sua fonte natural para descrever a importância de práticas educativas para educação ambiental. A pesquisa etnográfica, segundo Gil (2010, p. 40), “tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente mediante a utilização de procedimentos como entrevistas e observação participante”. Como suporte teórico que problematizam questões relacionadas a essa temática, utilizamos: PCNs, 1998; Política Nacional de Educação Ambiental, 1999; Abílio, 2012, dentre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa por acreditar que esta oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade, quando se busca retratar a riqueza do cotidiano escolar (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

A pesquisa será desenvolvida junto aos professores e educandos de duas escolas públicas da cidade de Teresina-PI. Inicialmente será realizada observação da rotina escolar dos alunos, a fim de identificar as principais práticas de educação ambiental na escola. Posteriormente, será aplicado questionários semi-estruturados com os professores, com intuito de investigar suas concepções sobre educação ambiental e suas práticas educativas realizadas no cotidiano escolar, com a finalidade de sensibilização ambiental.

RESULTADOS PRELIMINARES: Considerando os primeiros achados da pesquisa, através da investigação bibliográfica, percebemos que a EA abre espaço para repensar a importância de práticas educativas voltadas para educação ambiental no cotidiano escolar. É válido ressaltar ainda que a EA proporciona uma visão integrada do mundo, ao tempo que a

escola deve ampliar os conhecimentos dos educandos, trabalhando a sensibilização ambiental, como meio de transformação social.

Ao educar para a cidadania, entendemos a EA como possibilidade para construir uma ação educativa voltada para a percepção de práticas que contribuam para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita.

CONCLUSÃO: A EA é o desafio fundamental para a construção de uma sociedade sustentável, que mude a situação atual do nosso planeta. Por isso, a EA deve dar suporte para a construção de uma nova consciência social, na busca da mudança de valores, através das práticas educativas adotadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, a EA deve apresentar um caráter dinâmico e motivador, para que se torne prazeroso tanto para o aluno enquanto aprende, com o para o professor que ensina.

APOIO

Universidade Federal do Piauí (UFPI); Observatório da Educação (OBEDUC);
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, DF, 27 abril. 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília, DF, 15 jun. 2012.

CORDEIRO, J. C.; SANTOS, J. C. dos S. Práticas Educativas e o meio ambiente: a questão da água doce no mundo. In: ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação ambiental e ensino de ciências.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U. 1986.

PEREIRA, A. B. **Aprendendo ecologia através da educação ambiental.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993.